

ARQUIVOS Históricos



Boletim digital elaborado pelo **CAHist - Comitê de Arquivos Históricos**.
A distribuição digital é dirigida a membros e amigos de **Alcoólicos Anônimos**.
É permitida a livre distribuição citando-se a fonte.

SACOLA DA GRATIDÃO

No sábado, dia 24.08.2019, cerca de 20 companheiros trabalharam da manhã à noite, para preparar as cartas sobre a contribuição para a Sacola da Gratidão 2019. O trabalho consistiu em dobrar, envelopar, etiquetar e colar aproximadamente 5.000 cartas, e depois separá-las por Áreas/ESLs e Distritos. Foram doze horas de atividade em unidade, pelo bem de Alcoólicos Anônimos.

Para facilitar a distribuição, as cartas foram enviadas via Correios/transportadoras às respectivas Áreas/ESLs.

ESPIRITUAL E MATERIAL

Para um alcoólico, ser grato significa reconhecer que sua sobriedade não foi uma conquista individual e solitária, mas fruto da ajuda que ele recebeu – e aceitou – de A.A., dos companheiros e de um Poder Superior, como cada um O concebe. Esse reconhecimento é uma fonte de



espiritualidade que fortalece sua sobriedade, e pode ser expresso de várias formas. Uma delas é contribuir para a manutenção dos serviços de A.A., pois foi na Irmandade que se materializaram as ajudas do programa, das tradições, do amor dos companheiros e da força de um Poder Superior.

Contribuir para a manutenção de A.A. significa não apenas gratidão pela sobriedade recebida, mas também o esforço de cada um para manter sua própria sobrevivência e a sobrevivência de outros, por meio da continuidade de A.A.

NOVEMBRO – MÊS DA GRATIDÃO!

Desde a década de 1940, Alcoólicos Anônimos expressa, no mês de novembro, um agradecimento coletivo pela nossa sobriedade individual. Inicialmente, acreditava-se que Bill W. teria alcançado a sobriedade nesse mês, mas, poste-

riormente, fixou-se o começo da sobriedade do cofundador de A.A. no dia 11 de dezembro de 1934, quando ele teve sua última internação.

Apesar disso, a Irmandade continuou a manifestar sua gratidão em novembro, até que, em 1956, a Conferência de Serviços Gerais definiu que as contribuições anuais destinadas à manutenção dos Serviços Mundiais de A.A., fossem feitas antes do Dia de Ação de Graças, celebrado no final de novembro.

Na década seguinte, 1960, foram criados os “Almoços de Gratidão”, destinados a expressar gratidão e, principalmente, favorecer as relações públicas de A.A., reunindo editores, jornalistas

e escritores. Esses almoços duraram pouco e foram extintos em 1968, talvez porque houvesse meios mais simples e baratos de fazer relações públicas e dizer *obrigado* aos jornalistas.

SUGESTÕES DE CELEBRAÇÃO

Muitos grupos celebram a gratidão com reuniões de estudo das Tradições e contribuições especiais para o Escritório de Serviços Gerais-ESG. Outros contribuem com o dinheiro arrecadado numa reunião específica durante o mês de novembro. Mas todos podem criar novas formas de manifestar e compartilhar sua gratidão.

CAHist/JUNAAB

50 ANOS DO LIVRO AZUL NO BRASIL: QUANDO A MENSAGEM CONSTRÓI

Em novembro de 1969, surgiu no Brasil a primeira edição em português do livro *Alcoólicos Anônimos*. Além de tornar a mensagem de A.A. mais acessível, a publicação gerou a primeira estrutura nacional da Irmandade, provocou enorme crescimento do número de grupos, e teve outros efeitos benéficos que os responsáveis pela publicação certamente não imaginavam.

“Sem dúvida, esse livro é a espinha dorsal da nossa unidade. (...) simplificou nosso trabalho de maneira incrível. (...) O resultado espiritual, em termos de sobriedade, felicidade e de fé, é impossível de se calcular.”

UMA NOTA NO BOX 459

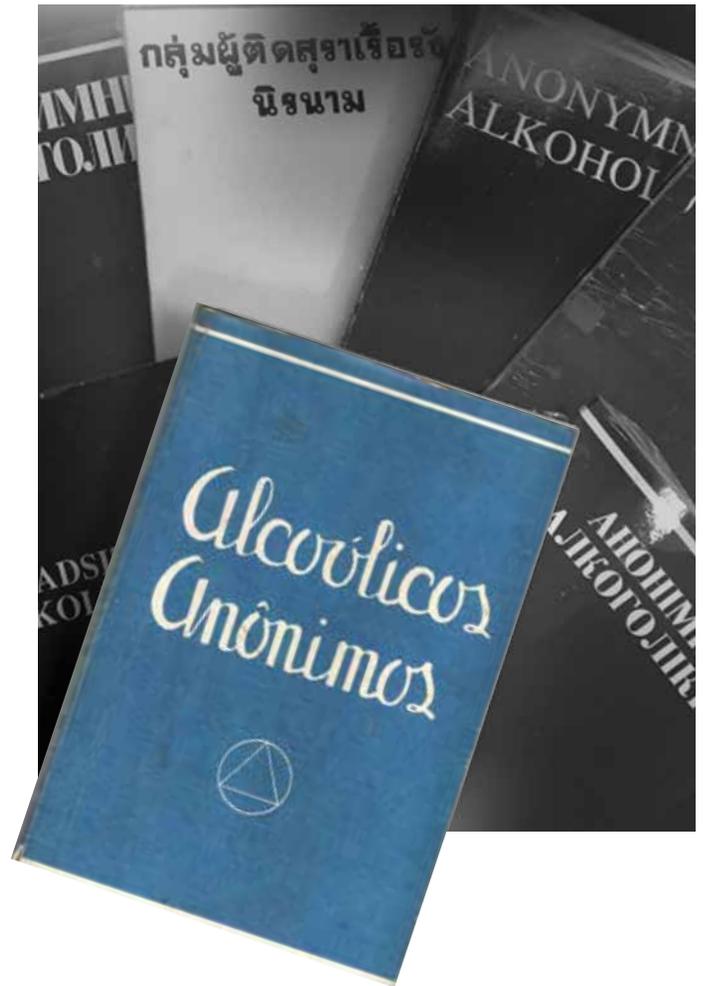
Em novembro de 1956, uma nota de primeira página no *Box 459* — boletim de A.A. nos EUA/

Canadá —, intitulada *Brasileiros Pedem Ajuda para Tradução*, dizia: “Luiz M., secretário do Grupo Central do Brasil do Rio de Janeiro, sugere que a tradução do Livro Grande para o português seria muito útil para os membros brasileiros e suas famílias”. Essa nota marcou o início dos esforços para traduzir e publicar, aqui, o livro básico de A.A.

A MENSAGEM E O CRESCIMENTO DOS GRUPOS

A primeira publicação brasileira ocorreu somente em novembro de 1969, exatos treze anos após o pedido de ajuda no *Box 459*. Era uma brochura com o mesmo tom de azul da capa da segunda edição (1956) nos EUA. Devido a essa capa, ficou conhecido entre nós como *Livro Azul*. O tradutor autorizado pelo GSO foi o norteamericano Donald L., que já

**“SEM DÚVIDA,
ESSE LIVRO É A
ESPINHA DORSAL
DA NOSSA UNIDADE.
(...) SIMPLIFICOU
NOSSO TRABALHO DE
MANEIRA INCRÍVEL.
(...) O RESULTADO
ESPIRITUAL,
EM TERMOS DE
SOBRIEDADE,
FELICIDADE E DE FÉ,
É IMPOSSÍVEL DE SE
CALCULAR.”**



Capa da 1ª edição brasileira, em 1969. Acervo CAHist.

havia traduzido parte do livro para uso no seu grupo em São Paulo.

A.A. estava há 22 anos no Brasil, onde crescera, em média, cinco grupos por ano, chegando a 1969 com 110 grupos instalados em metade dos estados. Porém, nos dez anos seguintes à publicação do Livro Azul, a taxa de crescimento saltou para 114 grupos/ano, atingindo em 1979 mais de 1.250 grupos em *todos* os estados da federação.

O Livro Azul está diretamente ligado a esse crescimento, porque padronizou e tornou acessível a mensagem de A.A., e gerou a base de uma estrutura nacional capaz de organizar, expandir e sustentar o desenvolvimento da Irmandade.

SABEDORIA E PRUDÊNCIA DA ESTRUTURA-MÃE

Até 1969, a estrutura brasileira de A.A. limitava-se a algumas intergrupais que faziam reuniões administrativas, eventos e reuniões informativas ao público, e cuidavam, ainda, da divulgação em rádio, jornal e TV. Não havia experiência editorial, nem dinheiro para custear publicações.

Assim, o GSO autorizou a tradução do livro-base e concedeu-nos um empréstimo de US\$ 2,000.00 para a publicação, com clara advertência sobre os direitos autorais e *mediante condições* que estimularam maior responsabilidade e comprometimento dos AAs locais. Dentre as condições:

- criar um Centro de Distribuição de Literatura de A.A. para o Brasil, com um comitê responsável e um modesto escritório;
- publicar apenas a primeira metade do livro original, sem os depoimentos americanos;
- distribuir o livro ao preço equivalente a US\$ 2.00 cada para indivíduo, podendo cair para US\$ 1.75 no caso de grupos;
- devolver o empréstimo a US\$ 0.82 por unidade, trimestralmente, destinando o valor restante para futuras publicações ou, se houvesse pouca saída, informando o GSO.

Os AAs brasileiros aceitaram o desafio. Em 05 de novembro de 1969, criaram o *Centro de Distribuição de Literatura A.A. para o Brasil – CLAAB*, uma sociedade civil de natureza literária sem fins lucrativos. No mesmo mês, o livro foi publicado.

No início de 1971, o CLAAB tinha vendido os dois mil exemplares da primeira edição, e o lucro – deduzidas as despesas e o reembolso do empréstimo – foi usado para publicar os folhetos *A.A. em Sua Comunidade, Você Deve Procurar o A.A.?* e *44 Perguntas e Respostas*, traduzidos no ano anterior.

Em pouco mais de um ano, o empréstimo de dois mil dólares estava pago, e a primeira edição estava esgotada. Diante desse êxito, o GSO adquiriu confiança e autorizou uma segunda edição, custeada por um novo empréstimo – agora *sem nenhuma condição* (esse empréstimo foi liquidado oito anos depois, em 1979).

AÇÕES DE GRANDE PORTE

O Livro Azul melhorou a comunicação entre A.A. e a sociedade, pois permitiu ações de maior porte, como ocorreu junto à *Revista Eclesiástica Brasileira*, órgão oficial da prela-zia nacional, que publicou uma crítica elogiosa ao livro e recomendou-o como instrumento na recuperação de alcoólicos.

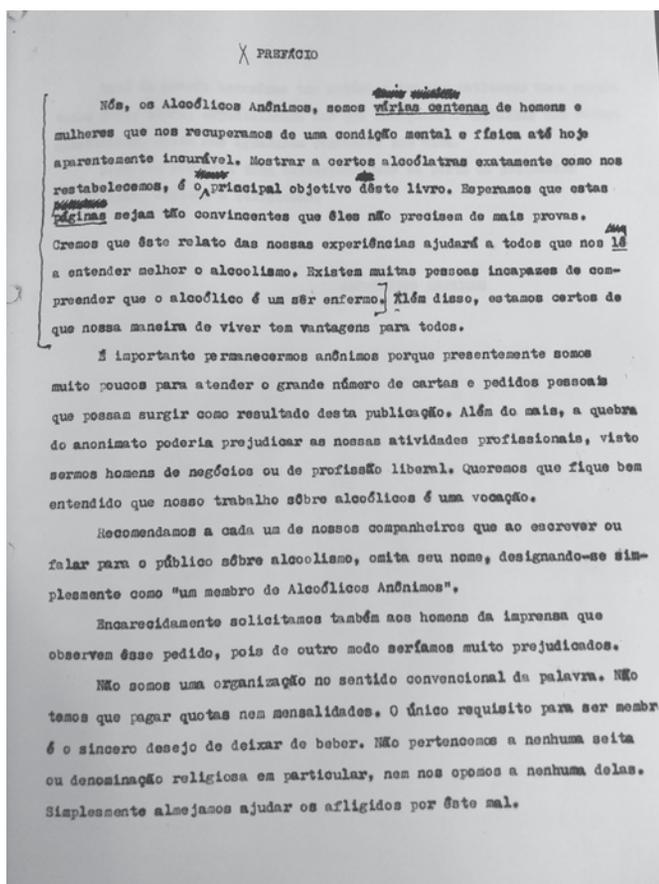
**REPETIU-SE, AQUI,
O FENÔMENO QUE
TAMBÉM OCORRERA
NOS EUA, ONDE A
PUBLICAÇÃO DO
LIVRO ORIGINAL,
SEGUNDO BILL, “LEVOU
À PUBLICIDADE,
À INSTITUIÇÃO DO
NOSSO CONSELHO
DE CUSTÓDIOS E
À CRIAÇÃO DO
ESCRITÓRIO DE
SERVIÇOS GERAIS”.**

Outra aconteceu durante o IV Congresso Latino-americano de Psiquiatria, realizado em São Paulo, onde membros de A.A. falaram sobre o livro para dois mil médicos. Nos quatro dias do evento, foram vendidos 220 exemplares, mais de 10% da tiragem.

NASCE A CONSCIÊNCIA COLETIVA DA IRMANDADE

A peças que compõem a atual estrutura nacional de serviços de A.A. foram construídas também nos anos seguintes ao Livro Azul. Elas transformaram profundamente a Irmandade, pois A.A. deixou de ser uma entidade regional e passou a estar presente em todo o país.

Para publicar o livro, foi preciso criar o CLAAB, em 1969. O CLAAB melhorou a co-



Originais da tradução brasileira do Livro Azul - Acervo CAHist

municação com os grupos e permitiu convocar os primeiros grandes eventos de A.A., como o I Conclave Nacional realizado em São Paulo em 1974. Nos conclaves seguintes, foram criadas a JUNAAB em 1976, e a Conferência de Serviços Gerais em 1977, que representou o surgimento da consciência coletiva nacional e o término da construção da estrutura base da Irmandade (conheça mais sobre o desenvolvimento de A.A. no livreto *Convenções de A.A. no Brasil: Histórias de Unidade, Amor e Serviço*).

Repetiu-se, aqui, o fenômeno que também ocorrera nos EUA, onde a publicação do livro original, segundo Bill, “levou à publicidade, à instituição do nosso Conselho de Custódios e à criação do Escritório de Serviços Gerais”.

CRESCIMENTO DA LITERATURA

Graças ao cumprimento rigoroso do primeiro acordo, o CLAAB obteve do GSO outras concessões de licenças para tradução e publicação de literatura de A.A. Na sequência do Livro Azul, além de folhetos informativos, foram publicados:

- Os Doze Passos (1971),
- As Doze Tradições (1973),
- O Grupo de A.A... (1976) e
- Vivendo Sóbrio (1977).

Hoje, a literatura é a principal fonte de receita da Irmandade no Brasil, e esses livros são os carros-chefe: anualmente, são vendidos mais de 12 mil exemplares do *Livro Azul*, *Os Doze Passos* e *As Doze Tradições* e *Vivendo Sóbrio*, o que representa 44% de todos os livros vendidos.

As traduções em português também foram úteis para o A.A. de Portugal, que, em seus primeiros anos, não tinha condições de publicar livros e comprava literatura editada no Brasil. Hoje, Portugal publica seus próprios livros e fornece literatura em português para os AAs de Moçambique e Angola.

Este parece ser o grande ciclo espiritual da literatura de A.A.: fortalecer estruturas locais de serviço e favorecer o crescimento da Irmandade em todo o mundo, disseminando a mensagem com clareza, completude e correção.

FONTES:

Anteprojeto do Manual de Serviços de A.A. – Acervo CAHist

Revista Vivência – Edição Especial 50 anos de Amor em Ação – março/abril 1997

Alcoólicos Anônimos de A a Z – Acervo CAHist– Comp. Pepe – julho 2013

A Linguagem do Coração – JUNAAB – código 104

HISTÓRICO DE A.A EM MINAS GERAIS - UBERLÂNDIA



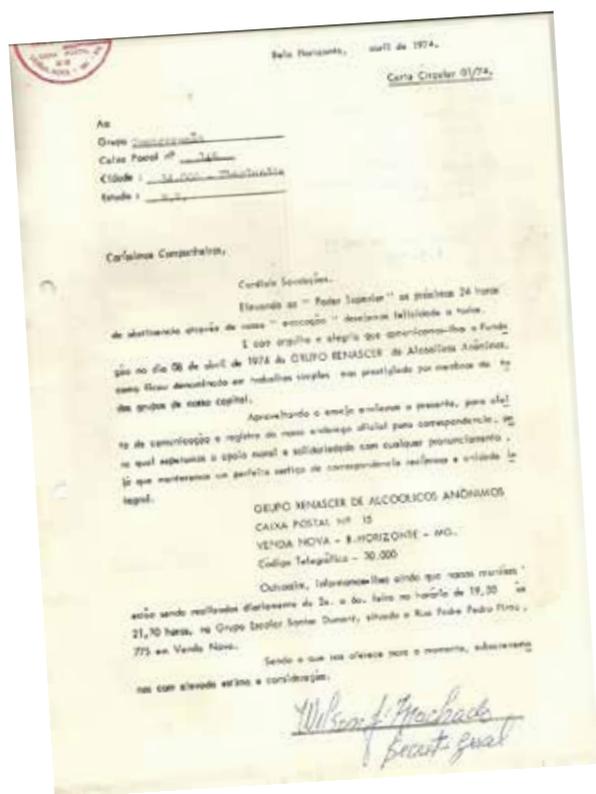
O COMEÇO

As origens da Área 42-MGU remontam ao início dos anos 70, quando um companheiro chamado Laercio (já falecido), teve a iniciativa de buscar informações sobre Alcoólicos Anônimos e fundou o primeiro grupo de A.A. na região: o Grupo Compreensão, na cidade de Uberlândia (MG).

Costuma-se definir o dia 21 de julho de 1976 como a data de fundação desse grupo

pioneiro. Porém, com o início das atividades do Comitê de Arquivos Históricos (CAHist) da Área 42-MGU, foram encontrados documentos que comprovam sua existência em data anterior a 1976. Em abril de 1974, por exemplo, o Grupo Compreensão já recebia correspondência de outros grupos, como evidência uma carta do recém-fundado Grupo Renascer, de Belo Horizonte (MG), informando o início de suas atividades.





Correspondência recebida pelo Grupo Compreensão em abril de 1974, confirmando sua existência antes de 1976.

As dificuldades de comunicação eram tão grandes que, até 1976, o Grupo Compreensão, aparentemente, não sabia da existência do

CLAAB, o Centro de Distribuição de Literatura fundado em 1969. Em meados de 1976, o grupo recebeu uma carta informando sobre a fundação da Junta de Serviços Gerais de A.A. - JUNAAB, criada no III Conclave Nacional de A.A. realizado em São Paulo em fevereiro daquele ano.

No mesmo ano, o Compreensão escreveu ao General Service Office (GSO), em Nova Iorque, e o GSO informou-lhe a existência de um "Escritório de Serviços Gerais no Brasil", o CLAAB, em São Paulo.

Em 1978, por meio do companheiro Nestor B., foi fundado o Grupo Realidade, o segundo em Uberlândia. De forma irônica, sua abertura foi motivada por desavenças entre os membros do Compreensão. Naquela época, o Legado da Unidade era pouco conhecido na região, devido ao pouco conhecimento das tradições. Havia grande dificuldade de informação, principalmente sobre a literatura de A.A.

VIAGENS, LITERATURA E ESTRUTURA DE SERVIÇOS

Para superar dificuldades de comunicação com a JUNAAB, em 2002 alguns companheiros



Carta do G.S.O. de Nova Iorque para o Grupo Compreensão, com carimbo dos Correios datado de 06/10/1976.



Carta do G.S.O. de outubro/1976, informando a existência do CLAAB, ou "Escritório de Serviços Gerais".

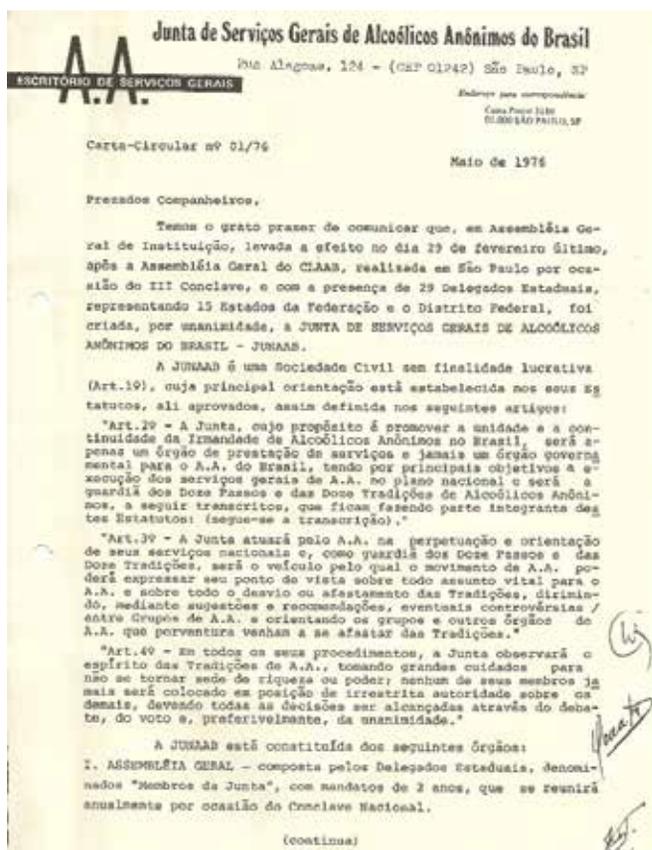
tiveram a iniciativa de buscar apadrinhamentos e comprar literatura de A.A. nas cidades de Belo Horizonte e Divinópolis (MG).

Ao voltar dessas viagens, eles sempre traziam informações importantes e valiosas, que foram úteis para manter e fortalecer as Tradições e a Unidade dentro dos grupos e em outras estruturas de serviços da Área 42 – até os dias de hoje.

Em 03 de junho de 2003, com muito esforço, conseguiu-se abrir o Escritório de Serviços Locais em Uberlândia, o qual transformou-se no elo facilitador da literatura com os grupos e seus membros na região.

ATUALIDADE

Hoje, após mais de 44 anos da abertura do primeiro grupo em Uberlândia, a Área 42-MGU possui 42 grupos distribuídos em 15 cidades,



Carta da Junta de Serviços de maio/1976, informando sua própria fundação.

que fazem parte de 5 Distritos. Até o início de 2018, esses grupos e distritos faziam parte da Área 02-MG.

A Área 42-MGU abrange 65 municípios e uma população superior a 3.000.000 de habitantes, cobrindo a região do Triângulo Mineiro, Alto Paranaíba e parte do Noroeste Mineiro na região de Paracatu.

Muitos dos nossos veteranos já partiram para um outro plano espiritual. Mas sempre serão lembrados em todos os grupos, pelo esforço e dedicação em abrir e manter as portas dos vários grupos abertas, esperando aqueles que sofriam nas garras do alcoolismo.

O CAHist, juntamente com o CTO da Área 42-MGU, vem trabalhando em conjunto para localizar e organizar as atas e documentos antigos nos grupos, mantendo, assim, nossa história viva até os dias de hoje.

SEÇÃO PROCURADOS

O CAHist precisa que você use suas habilidades investigativas e ajude-nos a completar o álbum de fotos de nossas Conferências de Serviços Gerais. Para isso pedimos que nos ajude a achar algum registro das fotos de Reunião de Serviço Mundial, de Redelas, atas de criação de áreas, atas de criação de setores. Consulte o veterano servidor perto de você, quem sabe a Irmandade não ganha um presente vindo do seu serviço de investigação?

SEÇÃO EXPEDIENTE

Traduções do site / materiais do GSO Archives; textos produzidos pelo Comitê de Arquivos Historicos da JUNAAB; traduções do BOX 459, acervo JUNAAB e consulta a veteranos. O material aqui publicado foi produzido pelo CAHist – Comitê de Arquivos Historicos da JUNAAB através de pesquisas e traduções de sites e acervos de A.A. Pode ser reproduzido integralmente por quaisquer veículos de comunicação de A.A. desde que seja citada a fonte. O comitê solicita que eventuais dados em desacordo com fatos documentados sejam comunicados através do e-mail:

cahist@aa.org.br ou (11) 3229.3611

Para receber este boletim você precisa se cadastrar no site de A.A. e, posteriormente, confirmar seu cadastro (verificar caixa de SPAM)

CLIQUE AQUI PARA SE CADASTRAR:

<http://www.aa.org.br/index.php/newsletters-cahist>

UNIDADE ENTRE VOCÊ E CAHIST! - Colabore com o Museu Nacional de A.A. Mande material que tenha relevância histórica sobre A.A. nacional para o acervo do Museu. Entre em contato para mostrar fotos e conteúdos dos materiais em questão.

SIRVA-SE DO QUE TE SERVIR - Retire do site os materiais que considerar desejáveis para uso em seus boletins locais / regionais. Ao replicar, pedimos que citem a fonte do material. O site está organizado em temas para facilitar sua pesquisa.